

PROJETO DE EXTENSÃO DE ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA MATURAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO CONSERVADOR

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.188>

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO

juliohpolicarpo@gmail.com

THAMIRIS VERIDIANNE SOUSA SILVA

MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA

JEFFERSON BELARMINO NUNES BARBOSA

JÚLIA CARDOSO DE MATOS

RAFAEL BARROS DOS SANTOS

LUCAS LEONARDO VILELA MEDEIROS

JULIANA RODRIGUES DA SILVA

PATRICIA ERIKA M MARINHO

KAIQUE FERREIRA ALVES

LILIAN MARIA MELO DA SILVA

KHEYLA SANTOS NASCIMENTO

LIVIA GABRIELE DA COSTA SILVA

ALESSANDRA CAMPOS DE OLIVEIRA

ANA PAULA SANTANA GUEIROS

FREDERICO CAVALCANTI

FRANCINI PORCHER ANDRADE

RESUMO

A Fístula Arteriovenosa (FAV) na Doença Renal Crônica (DRC) corresponde a um acesso vascular autógeno confeccionado para a realização de hemodiálise (HD). Contudo, após a sua confecção pode ocorrer complicações incluindo a perda, denominada de falha. A fisioterapia pode contribuir para o desenvolvimento e processo de maturação da FAV, assim como para prevenir a ocorrência da falha primária. Objetivo: Promover e executar a assistência fisioterapêutica para a maturação da FAV em pacientes com DRC em estágio conservador, qualificando a formação de discentes do curso de graduação em fisioterapia através de um projeto de extensão. Método: Trata-se de um projeto de extensão (SIGAA-UFPE nº PJxxx-2024) realizado no Departamento de Fisioterapia da UFPE em parceria com os serviços de Nefrologia do Hospital das Clínicas e do Real Hospital Português, na Cidade do Recife-PE, de Janeiro a Junho de 2024, vinculado a um projeto de pesquisa aprovado previamente (nº do Parecer: 6.618.083) e cadastrado na plataforma de ensaio clínico brasileiro (RBR-103n2zss). O público-alvo constituiu pacientes com DRC estadiamento 4 e 5 não dialítico acompanhados ambulatorialmente com indicação de confecção de FAV e aqueles que já possuíam a FAV confeccionada em até 24 meses antes do início deste projeto. A avaliação físico-funcional incluiu dados clínicos, antropométricos e funcionais, onde os alunos auxiliaram e acompanharam as coletas, sendo estas realizadas antes e depois do protocolo de intervenção. O protocolo de intervenção foi individualizado, teve duração de quatro semanas consecutivas e ocorreu alternadamente de forma presencial (2x/semana) e domiciliar (3x/semana). Os atendimentos presenciais foram supervisionados por fisioterapeutas treinados e executados por discentes de graduação em fisioterapia de diferentes períodos e instituições. Foram realizados exercícios de flexo-extensão de dedos e punho, preensão palmar de bola, exercício isométrico com handgrip de mola, exercícios isotônicos com levantamento de peso com halteres e polia, alongamento estático para músculos flexores-extensores de dedos e punho. O projeto iniciou com um treinamento teórico-prático com duração de um mês. A triagem, o recrutamento e o treinamento de pacientes ocorreram em fluxo contínuo. Todas as ações realizadas foram discutidas e supervisionadas pela professora coordenadora e executadas pelo discente de mestrado. Foram desenvolvidas reuniões científicas mensais envolvendo a discussão de evidências científicas. Resultados: Foram considerados elegíveis 22 pacientes, destes 07 realizaram a avaliação e 05 foram tratados. Participam do projeto 05 fisioterapeutas supervisores, 02 médicos nefrologistas, 04 enfermeiras, 14 discentes de graduação e 04 de pós-graduação e 03 professores. Como produto direto da pesquisa e da extensão, foram submetidos dois projetos de iniciação científica e um projeto de pesquisa para dissertação de mestrado com perspectiva de publicação de dois artigos científicos. Conclusão: Este projeto integrou ensino-pesquisa-extensão ao qualificar e integrar estudantes e profissionais de diferentes níveis de formação, promovendo a troca de saberes/experiências e o fortalecimento da fisioterapia baseada em evidências. Logo, a assistência fisioterapêutica aos pacientes com a DRC pode ser realizada e ampliada ainda no processo de formação generalista.

Palavras-chave: relações comunidade-instituição; fisioterapia; fístula de anastomose; insuficiência renal crônica; exercício terapêutico.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind* review